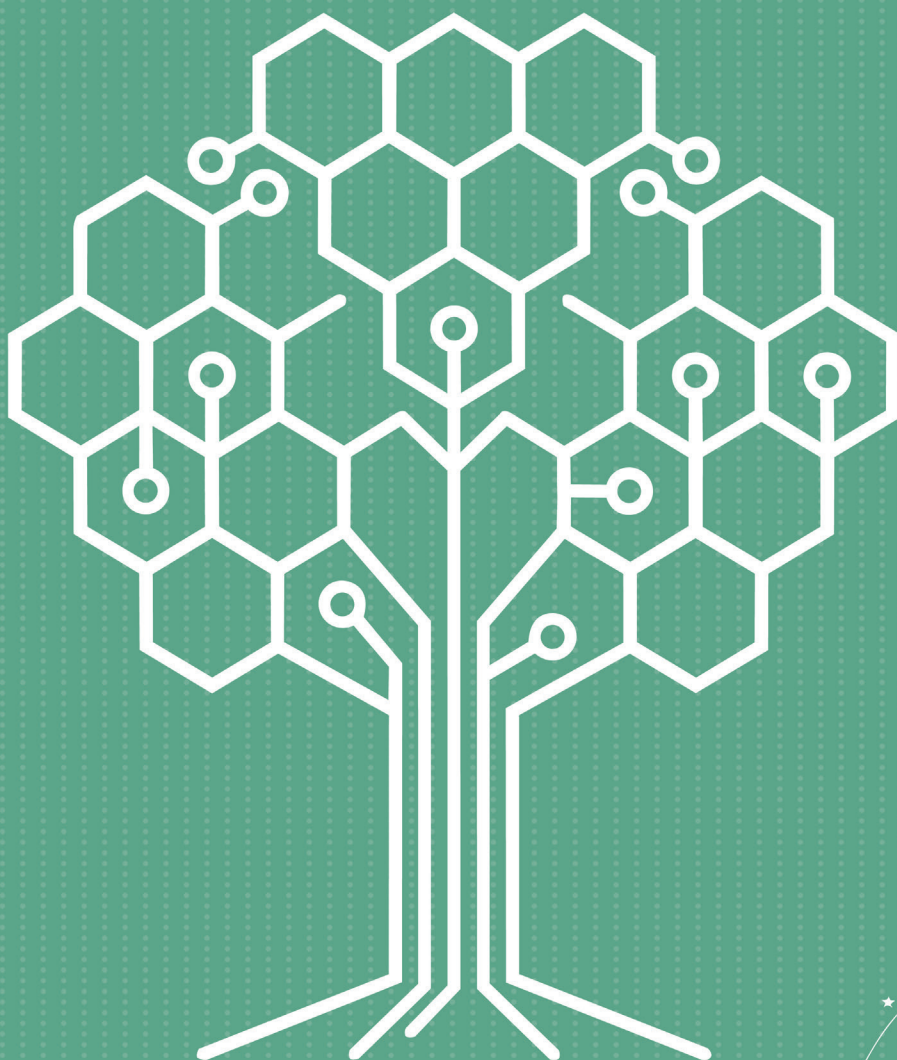


O PATRIMONIO VIVO PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL (PCI)

Investigación e educación

Xerardo Pereiro
Santiago Veloso

ANEXOS



ANEXO 1. MODELO DE PRÉPROXECTO (ANTEPROXECTO) DE INVESTIGACIÓN

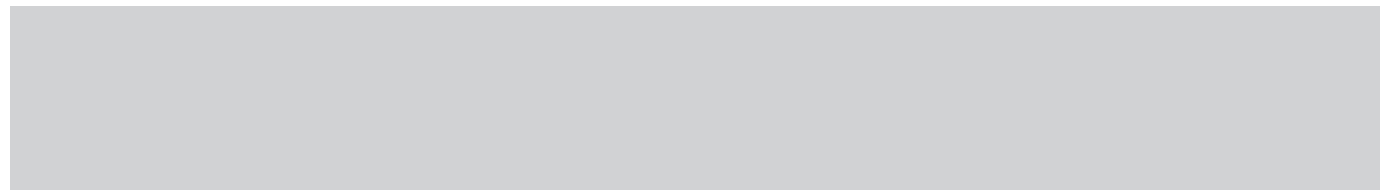
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO (EM PORTUGUÊS)

TÍTULO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO:



O título deve responder bem ao problema ou objeto de investigação, e à sua delimitação temática e contextual. Deve ser atrativo, esclarecedor, compreensível e não equívoco.

NOME DO AUTOR, N° de aluno, Ano, Curso:



CONTATOS:

Contato institucional:

Telefone:

Telemóvel:

Correio eletrónico:

Web:

Página *Facebook*:

Contato *LinkedIn* ou outros:

1. RESUMO DO PROJETO (Máximo 1 página, limite 150 palavras)

Este ponto é composto por uma breve súmula dos aspetos mais relevantes do projeto (tema-objeto de investigação, objetivos-metas do conhecimento a atingir, perspetiva teórica, metodologia, contexto da investigação...). Deve incluir até 6 palavras chave.



RESUMO em português:

RESUMO em inglês (abstract):

Palavras chave (até 6):

Keywords:

1. INTRODUÇÃO (Máximo 1 página, limite 500 palavras)

O fim deste ponto é captar a atenção do leitor. A redação deve ser clara, sintética, com rigor e com linguagem científica apropriada. Ter em conta o seguinte:

a) Formular o problema brevemente e os objetivos da investigação. Podemos utilizar verbos (no infinitivo) como “determinar”, “calcular”, “demonstrar”. Lembrar que estudar é um meio não um objetivo.

b) Origem do problema:

- Nascimento do problema.
- Razão para investigar.
- Trabalho (de exploração) já realizado ou não?
- Conhecimento prévio do contexto ou não.

c) Tipo de investigação:

- Finalidade: básica ou aplicada.
- Temporalidade: diacrónica ou sincrónica.
- Fontes: primárias ou secundárias.
- Perspetiva dominante: quantitativa ou qualitativa.
- Perspetiva teórica: Que ciência/disciplinas/perspetiva teórica está na base? Trata-se de uma abordagem disciplinar, pluridisciplinar (multidisciplinar), interdisciplinar, transdisciplinar?

d) Relevância do assunto estudado:

- Ter em conta o interesse.
- Ter em conta a oportunidade que se apresenta para agora estudar este tópico.
- Ter em conta se a investigação preenche ou não lacunas.
- Ter em conta que o nosso contributo seja original.
- Não se submeter acriticamente a modas de objetos de estudo.

e) Destinatários ou aplicação dos resultados. Detalhar a quem pode beneficiar o conhecimento produzido e com/para quem vamos trabalhar.



2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO (Máximo de 3.000 palavras)

Neste ponto o investigador deve primeiro apresentar o seu problema de investigação, os debates científicos internacionais à volta do mesmo ou o estado da questão, o seu modelo teórico e os objetivos ou hipóteses da sua investigação. Para isso deve consultar a literatura científica internacional sobre o que queremos estudar e os conceitos chave. Tem que ser consultados os recursos bibliográficos sobre turismo da biblioteca central da UTAD. Ver: <http://www.sdb.utad.pt/> E também a Biblioteca Online da UTAD: <https://www.b-on.pt/> Esta parte do projeto tem que responder a estes quatro pontos:

2.1. Qual é o problema de investigação?

Que vamos investigar? Que queremos conhecer? Que não sabemos? Onde? Definir e delimitar o problema de investigação, o que vamos pescudar e desde que limites.

2.2. Estado da questão ou “estado da arte”

1º Fazer listados bibliográficos dos autores que tenham pescudado sobre o problema de investigação.

2º Identificar e reunir os trabalhos de investigação que abordaram o tema (livros, capítulos de livro, artigos científicos, etc), ver em bases de dados científicas internacionais de referência para os estudos turísticos:

a) A ISI WEB of knowledge:

http://apps.webofknowledge.com/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=D5aQOY5xLsOo3ZhiOKb&preferencesSaved=

b) As revistas de turismo do ranking SJR: <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=1409>

c) CIRET: <http://www.ciret-tourism.com/>

d) SCIELO: <https://scielo.org/pt>

3º Fazer fichas de leitura:

- Primeiro das obras de carácter geral: manuais, dicionários, enciclopédias. Ex.: Jafari, Jafar (ed.) (2000): Encyclopedia of Tourism. London: Routledge.
- Depois de obras específicas: a) Em relação com o assunto – problema- tema investigado, b) Em relação com a zona ou território de estudo, c) Em relação com a metodologia empregue na nossa investigação.

4º Fazer uma apresentação crítica e relacional dos textos. Descobrir os eixos principais das polémicas existentes para poder mais logo definir as hipóteses.

2.3. Modelo teórico

É a lente que nos ajuda a interpretar, compreender ou explicar o problema de investigação. Situar o problema de investigação em um contexto de debates teóricos. Definir qual a disciplina ou disciplinas científicas que vai utilizar para perspetivar e iluminar o problema ou questão, mesmo se o problema é do tipo investigação-ação, intervenção-investigação ou investigação-aplicação. Fazer uma revisão bibliográfica orientada (revistas, periódicos científicos e livros), resumir e comparar as obras e autores principais que abordaram o problema de investigação.

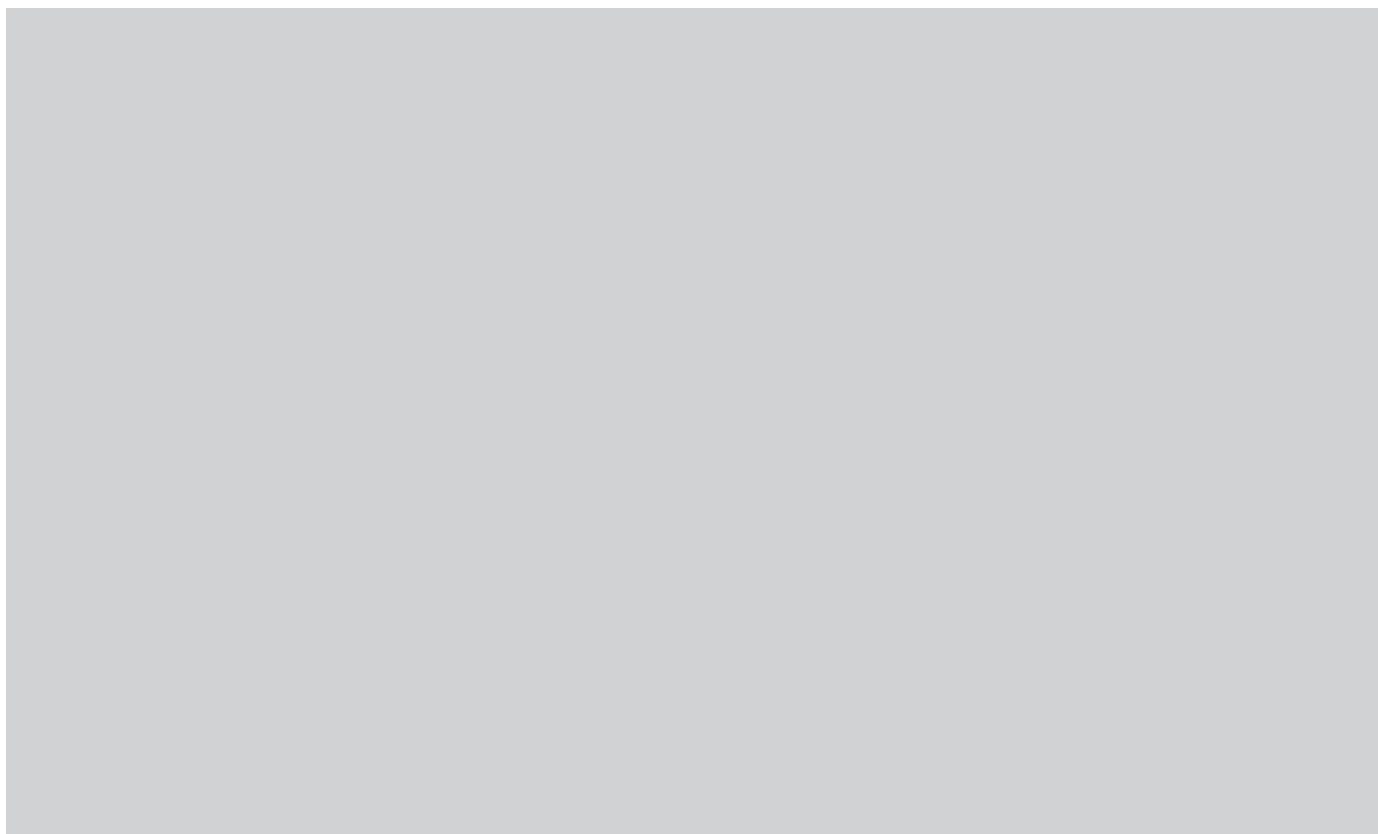
2.4. Objetivos, hipóteses ou ideias prévias

1º Definir objetivos gerais e específicos.

2º Formular interrogantes abertos sobre o problema de investigação.

3º Responder com hipóteses:

- Devem ser claras e compreensíveis por qualquer pessoa.
- Devem ser formuladas na forma afirmativa (e não na forma interrogativa).
- Evitar nelas a ambiguidade e a confusão, mas também os preconceitos e juízos morais subjetivos.
- Devem ser verificáveis por meio de técnicas de investigação no percurso da pesquisa.
- Devem ter um valor de generalização.
- Devem elaborar-se em relação com quadros teóricos concretos.
- Oferecem uma resposta prévia ao problema de investigação.



3. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO (Máximo 1.000 palavras)

Devemos situar a investigação em um espaço e tempo concretos, em um contexto territorial com unidades de análise e de observação específicas, e também justificar se o estudo é comparativo, multisituado ou não. Ter em conta o seguinte:

3.1. Definir as unidades de análise

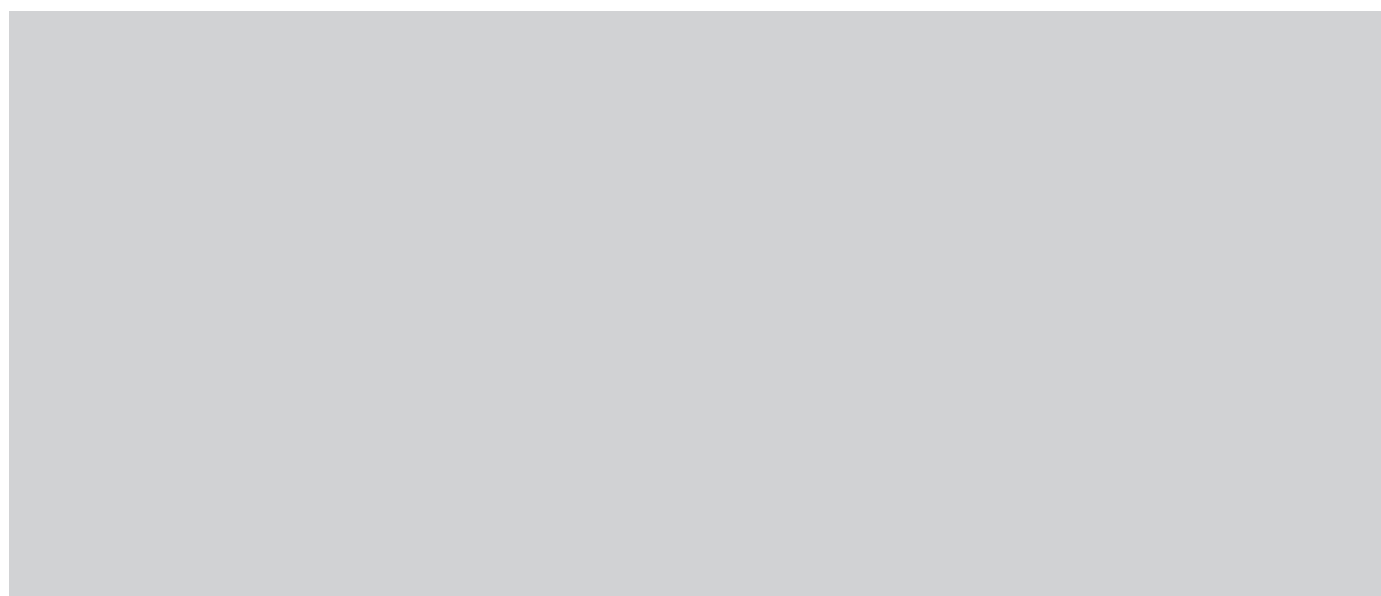
- Que sejam representativas ou apropriadas ao objeto de estudo.
- Através delas deve ser possível realizar a investigação proposta. Exemplo: grupo de turistas, agência, guias turísticos, empresários, recetores de turistas, hotel, empresa de animação, ... [Não confundir com unidade de observação].
- Devem ser representativas e significativas para o problema em estudo.
- Devem ser suscetíveis de generalização.
- Devemos justificar a sua escolha.

3.2. Contexto geográfico

- Explicar e delimitar o contexto no qual se trabalha. Pensar se pode ser em vários locais.
- Ler os textos clássicos da geografia (ex.: para Portugal: Orlando Ribeiro, Susana Daveau, Virgílio Taborda, Hermann Lautensach, Álvaro Domingues, etc.).
- Destacar as características demográficas, socioeconómicas, históricas, culturais, etc.
- Consultar fontes geográficas e estatísticas oficiais: INE, SIGTUR (<https://sigtur.turismodeportugal.pt/>), PORDATA, etc.

3.3. Período cronológico do problema de investigação

- Explicar qual o período de delimitação histórica a pescudar. A investigação histórica, ou com essa abordagem, pode ser importante para entender o processo do problema e as relações entre passado, presente e futuro.
- Explicar se vão ser utilizadas as memórias orais sociais ou só documentos históricos.



4. ESQUEMA DO TRABALHO FINAL – GUIÃO DO RELATÓRIO (Máximo 300 palavras, 1 página)

- Deve esboçar o índice que imagina para o trabalho de investigação final.
- Integra capítulos, subcapítulos e parágrafos, pensando numa possível publicação ou edição dos resultados finais da pescuda.
- Deve numerar os títulos e subtítulos.
- Exemplo indicativo de estrutura do trabalho de investigação

Título e subtítulo

Breve CV da autoria

Agradecimentos

Resumo em português

Resumo em inglês.

Lista de abreviaturas e símbolos/Glossário

Índice Geral

Índice de figuras

Índice de quadros

Introdução (*a numeração de capítulos começa aqui*)

Enquadramento teórico: o estado da arte

Metodologias e técnicas de investigação

Capítulos

Subcapítulo

[...])

[...])

Análise de dados

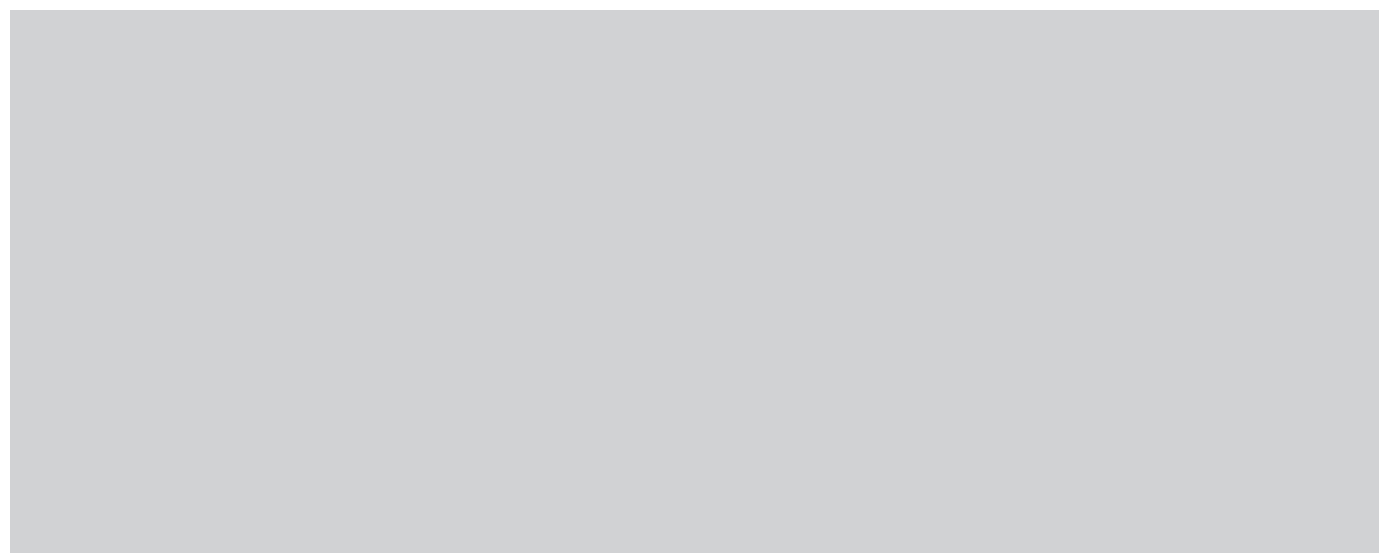
Discussão dos resultados

Conclusões

Bibliografia referenciada

(Apêndices)

(Anexos)



5. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO (Máximo 1.000 palavras)

Este é um ponto muito importante. Trata-se de explicar como se vai investigar e de selecionar estratégias metodológicas e técnicas de abordagem do problema de investigação. Não se trata de explicar cada técnica, porém de justificar a sua escolha e adequação ao problema de pesquisa, ao contexto e às unidades de análise do projeto. Ter em conta:

- Quais métodos e técnicas de investigação a empregar? Justificar a sua escolha, tendo em atenção a adequação ao tema e ao terreno ou contexto de investigação.
- Qual a perspetiva metodológica geral? Por quê? (exemplo: qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, comparativa, histórica...)
- Explicar que tipo de trabalho de campo, se houver, (observação participante, entrevistas, grupos de debate, inquéritos...) se vai realizar: duração da estadia, alojamento, deslocações. Isto deve ser justificado logo no item do orçamento.
- No caso de trabalho documental explicar as fontes documentais: Quais? Onde se consultarão (ex.: arquivos, bibliotecas)? Procedimento de análise (tipo de análise de dados)?
- Fontes orais: amostra de informantes, critérios de seleção, técnicas de investigação (histórias de vida, relatos de vida, entrevistas semi-dirigidas, ...), tipo de registo oral.
- Observação etnográfica: Que locais? Qual o sistema de registo? (ex.: áudio, audiovisual, fotográfico ...).
- Inquéritos por questionário, entrevistas, estatísticas, etc.
- Citar e demonstrar que o investigador conhece a bibliografia sobre metodologias de investigação em turismo e ciências sociais. Ex.: (Callejo e outros, 2003).

6. PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO

6.1. Plano do trabalho de pescuda e calendário

- É um cronograma com inclusão das atividades de investigação, duração, fases, tempos, metas, resultados, participantes, etc.

Atividade	Duração	Fase do projeto	Meta - resultados	Participantes	Justificação
Revisão da literatura científica					
Trabalho de campo					
Trabalho documental - arquivo					
Escrita do relatório e análise de dados					
Apresentação de resultados					

- Exemplos:

Cronograma de atividades Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFBA Roque Pinto

	1º quadrimestre				2º quadrimestre				3º quadrimestre			
ETAPAS DE ATIVIDADES	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Levantamento de fontes bibliográficas e de dados	X	X										
2. Leitura crítica bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Primeira sondagem na área	X	X										
4. Realização da pesquisa participante	X	X	X	X	X	X						
5. Sistematização dos dados de campo				X	X				X	X		
6. Elaboração do relatório parcial de pesquisa					X							
7. Análise das informações da pesquisa					X	X	X	X				
7. Análise dos dados da pesquisa de campo							X	X	X	X		
8. Elaboração do relatório final de pesquisa									X	X		
9. Discussão do relatório final com os agentes envolvidos										X	X	
10. Correções, ajustes e redação final										X	X	X

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Revisão bibliográfica						
Aplicação de questionários						
Processamento dos dados						
Observação no local da pescuda						
Entrevistas						
Redação da monografia						

6.2. Membros da equipa de trabalho

- Breve curriculum de cada um dos membros segundo modelo Europass: <https://www.europass.pt/>
- Detalhar as tarefas e atividades específicas no projeto de cada investigador.

6.3. Orçamento do projeto e caderno de encargos

É o planeamento financeiro do projeto. É uma estimativa que expressa em dinheiro as necessidades do projeto.

Conceito – rubrica	Despesa - custo (valores com IVA)	Receita – fonte de financiamento – apoio (ex.: bolsas de investigação, FCT...)	Descrição – modelo – caraterísticas e justificação
Salários dos investigadores			
Consumíveis (papel, fotocópias, baterias...)			
Viagens – transporte			
Estadia (alojamento)			
Estadia (alimentação)			
Equipamento específico (máquina de filmar, gravadora, telemóvel, internet por satélite, computador portátil, memórias externas,...)			
Vacinas			
Publicações – bibliografia			
Participação em congressos e eventos científicos			

Serviços externos (ex.: consultoria, desenho de web do projeto...)			
Software de análise de dados (ex.: ATLAS TI, NVIVO...).			
Publicação de resultados (livros, tradução ou revisão linguística de artigos científicos...)			
TOTAL			

7. BIBLIOGRAFIA

- Seguir uma ordem alfabética e/ou temática.
- Seguir as regras de citação.
- Ver modelo de citação Normas APA 2020 (7ª edição): https://owl.purdue.edu/owl/research_and_citation/apa_style/apa_formatting_and_style_guide/documents/APA%20Poster%2010.22.12.png

No meio texto as referências bibliográficas devem indicar o autor e o ano de publicação segundo o estilo APA 7ª edição. Por exemplo: (Smith, 2001) ou (Nash, *et al.*, 1990; Smith, 2001). Caso seja necessária uma citação mais precisa, deve-se indicar o número de página (Smith, 2001, p. 34).

A lista bibliográfica no final do texto deverá seguir a ordem alfabética de autores, de acordo com o seguinte formato: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Referências e citações bibliográficas feitas no resumo, segundo o modelo APA, 7ª edição, ver: https://www.ipleiria.pt/sdoc/wp-content/uploads/sites/10/2021/05/Guia_APA_7%C2%AAEd._v1.pdf)

TIPO DE REFERÊNCIA MODELO

Artigo em revista:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do artigo [Título traduzido para inglês]. Nome da revista, volume (número), pag-pag. <http://doi.org/xxxxx>

Wilson, E., & Hollinshead, K. (2015). Qualitative tourism research: Opportunities in the emergent soft sciences. *Annals of Tourism Research*, vol. 54, 30-47. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.06.001>

Livro:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do livro (xª ed.) [Título traduzido para inglês]. Editora. DOI ou URL
Beck, U. (1992). *Risk Society: Towards a New Modernity*. Sage.

Capítulo de Livro:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do capítulo [Título traduzido para inglês]. In A. A. Editor & B. B. Editor (Eds.), Título do livro (x^a ed., pp. xx-xx) [Título traduzido para inglês]. Editora. DOI ou URL

Dillard, J. P. (2020). Currents in the study of persuasion. In M. B. Oliver, A. A. Raney, & J. Bryant (Eds.), Media effects: Advances in theory and research (4th ed., pp. 115–129). Routledge.

Aron, L., Botella, M., & Lubart, T. (2019). Culinary arts: Talent and their development. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent (pp. 345–359). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000120-016>

Artigo em livro de atas:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do artigo [Título traduzido para inglês]. In E. E. Editor (Ed.), Título do livro de atas [Título traduzido para inglês] (pp. xx-xx). Editora. <http://xxxxxx>

Dissertação :

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título da dissertação de doutoramento ou mestrado [Dissertação de mestrado/doutoramento não publicada]. Nome da instituição que atribui o grau.

Artigo de imprensa:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano, dia mês). Título do artigo. Título do periódico, pp. xx-xx. <http://xxxxxx>

Relatório:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do relatório [Título traduzido para inglês]. Editora. <http://xxxxxx>

Comunicação oral:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título da comunicação [Título traduzido para inglês] [Comunicação oral]. Designação do Encontro Científico, Cidade, País.

Póster:

Autor, A. A., & Autor, B. B. (ano). Título do póster [Título traduzido para inglês] [Apresentação de póster]. Designação do Encontro Científico, Cidade, País.

Páginas web:

Autor, A. A. (data). Título do documento. Nome do site. Consultado a XX de XX de XXXX. <http://xxxxx>

Legislação (exemplo):

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1^a série — N° 129.

Cartografia:

Cartógrafo, A. A. (data). Título do mapa [Tipo de material]. Editora. <http://xxxxx>

Vídeo Realizador, A. A. (Realizador). (data). Título do filme [Tipo de fonte videográfica]. Estúdio.

Áudio:

Compositor, A. A. (data copyright). Título [Gravado por B. B. Artista, se for diferente do compositor]. In Título do álbum [Meio de gravação: CD, cassete]. Editora. (Data de gravação se for diferente da data de copyright).

8. APÊNDICES (= textos da sua autoria)

Incluir apêndices, identificando cada apêndice com um número e um título. Exemplos:

8.1. Fichas de leitura.

8.2. Guias de observação.

8.3. Guião de entrevista.

8.3. Inquéritos por questionário.

8.4. Cartas de apresentação, referência e/ou apoio ao projeto.

8.5. Curriculum vitae (segundo modelo da União Europeia): <http://europass.cedefop.europa.eu/pt/documents/curriculum-vitae>

9. ANEXOS (= textos copiados de outros autores)

Incluir anexos, identificando cada anexo com um número e um título. Exemplos:

9.1. Portaria nº 384/2002 de 10 de Abril

9.2 TPNP-ER. (2009). Saúde e Bem-estar. Termas. Porto e Norte de Portugal [Folheto]. Chaves: TPNP.

ANEXO 2: FICHA DE INVENTARIO DO PCI DE PORTUGAL

(Ver: <https://dre.tretas.org/dre/272519/portaria-196-2010-de-9-de-abril> Ministério da Cultura, “Portaria nº 196/2010 de 9 de abril, em DR 1ª série”, nº 69, 9 de abril de 2010, pp. 1163-1167.)

- | | |
|------------------------------------|------------------------------|
| I - Identificação | 8 - Contexto de transmissão: |
| 1 - Domínio. | 8.1 - Estado. |
| 2 - Categoria. | 8.2 - Descrição. |
| 3 - Denominação. | 8.3 - Modo(s). |
| 4 - Outras denominações. | 8.4 - Agente(s). |
| 5 - Contexto tipológico. | 8.5 - Idioma(s). |
| 6 - Contexto de produção: | 9 - Origem/historial. |
| 6.1 - Contexto social: | II - Documentação |
| 6.1.1 - Comunidade(s). | 10 - Bibliografia. |
| 6.1.2 - Grupo(s). | 11 - Fontes escritas. |
| 6.1.3 - Indivíduo(s). | 12 - Fontes orais. |
| 6.2 - Contexto territorial: | 13 - Fotografia. |
| 6.2.1 - Local. | 14 - Filme. |
| 6.2.2 - Freguesia. | 15 - Som. |
| 6.2.3 - Município. | 16 - Outra documentação. |
| 6.2.4 - Distrito. | III - Direitos associados |
| 6.2.5 - País. | 17 - Tipo. |
| 6.2.6 - Nuts II. | 18 - Detentor. |
| 6.2.7 - Nuts III. | IV - Património associado |
| 6.3 - Contexto temporal: | 19 - Património cultural: |
| 6.3.1 - Periodicidade | 19.1 - Móvel. |
| 6.3.2 - Data(s). | 19.2 - Imóvel. |
| 7 - Caracterização: | 19.3 - Imaterial. |
| 7.1 - Caracterização síntese. | 20 - Património natural. |
| 7.2 - Caracterização desenvolvida. | |
| 7.3 - Manifestações associadas. | |

ANEXO 3: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALLAR O PCI

Neste anexo presentamos algunhas fontes, bases de datos e propostas pedagóxicas que nos parecen relevantes, estimulantes ou inspiradoras para o traballo educativo co PCI. Son propostas de varios tipos, unhas máis indutivas (de observación e descubrimento), outras máis dedutivas ou de aplicación de teorías, métodos e fórmulas, e outras máis sintéticas ou analíticas. Elas están orientadas á reflexión e inspiración do propio profesorado, para que de forma creativa poidan deseñar e desenvolver as súas unidades e actividades didácticas.

PCI en xeral

- Tarefa: Analizar a Convención do PCI UNESCO 2003 en portugués. Ver: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>
- Tarefa: Analizar a unidade didáctica sobre o PCI do Ministerio de Cultura español. O Ministerio de Cultura español deseñou en 2013 esta unidade didáctica titulada “Coñece o PCI” adaptada a diferentes etapas educativas, con cadernos para alumnos e docentes. Ver: <https://www.cultura.gob.es/planes-nacionales/planes-nacionales/educacion-y-patrimonio/actuaciones/unidades-didacticas.html>
- Ver webinar de Olaia Fontal Merillas titulado “Como educar en patrimonio cultural”: <https://www.youtube.com/watch?v=88tUQaHFNOI>
- Tarefa: Analizar o mapa do PCI de Andalucía. Ver: <https://www.juntadeandalucia.es/organismos/iaph/servicios/videos/detalle/177088.html> https://guiadigital.iaph.es/busqueda/inmaterial/*:*
- Tarefa: Analizar o glosario da UNESCO relativo ao PCI. Ver: https://whc.unesco.org/en/glossary/&id_keywords=372&action=list&mode=block
- Tarefa: Analizar os 20 diálogos sobre PCI promovidos pola Universidade de Roma (en inglés). Ver: <https://www.unitelmasapienza.it/docenti-e-ricerca/cattedra-unesco/ich/> www.unitelmasapienza.it/ich
- Tarefa: Analizar as “Diretrizes Operativas para a Aplicação da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial” UNESCO, traducidas para portugués por Clara Cabral (“Comissão Nacional da UNESCO”). Ver: https://ich.unesco.org/doc/src/ICH_Operational_Directives_2022-PT.pdf

PCI na Galiza:

- Tarefa: Ver a experiencia educativa co PCI antes do PCI de Maruxa Barrio e Enrique Harguindey publicada por Galaxia. Barrio, Maruxa e Harguindey, Enrique (1983): *Lerías e enredos para os máis pequenos*. Vigo: Galaxia.
- Tarefa: Analizar os recursos pedagóxicos da Asociación Sociopedagóxica Galega no ámbito do PCI. Ver: <https://www.as-pg.gal/web>
- Tarefa: Analizar os recursos do Certame “As imaxes do patrimonio”. Ver: <https://pontenasondas.org/90-certame-de-recolla-das-imaxes-e-podcasts-do-patrimonio-inmaterial-galego-portugues/>
- Tarefa: Ver e analizar a publicación “Memoria e patrimonio”. Ver: <https://pontenasondas.org/memoria-e-patrimonio/>
- Tarefa: Ver entrevista co antropólogo Brian Juan O’Neill:
—Vilar, Manuel (1992): “Brian O’Neill, antropólogo”, en *A Nosa Terra* 548, 17 de decembro de 1992, pp. 14-15. En liña en: https://consellodacultura.gal/mediateca/extras/CCG_fd_pub2211_ANosaTerra_0548_19921217.pdf
- Tarefa: Analizar o proxecto Ronsel de PCI galego, especialmente o plan para a salvagarda do PCI galego. Ver: <http://ronsel.uvigo.es/>
- Tarefa: Analizar a enciclopedia “Galicia Encantada”. *Enciclopedia da Fantasía Popular de Galicia*. En liña en: <https://galiciaencantada.com/lenda.asp?cat=52&id=3143>
- Tarefa: Analizar os contidos e funcionalidades da Folkoteca Galega, proxecto de dixitalización da música tradicional galega liderado por Julio Jesús León Pérez. Ver: <https://folkotecagalega.gal/>
- Tarefa: Analizar o Mapa Sonoro de Galicia, do Consello da Cultura Galega. Ver: <http://mapasonoro.consellodacultura.gal/colecciones/colecion/13/tipo:2>
- Tarefa: Analizar o conflito lingüístico na Galiza segundo a “Language Conflict Encyclopedia”. Ver: <https://www.languageconflict.org/conflict/galicians-in-spain/>
- Analizar os documentais da etnomusicóloga Xulia Feixoo intitulados “Axudádeme a cantar” (2024). Ver en: <https://consellodacultura.gal/especiais/axudademe-a-cantar/>
- Tarefa: Analizar entrevista coa etnomusicóloga Xulia Feixoo. Ver: <https://amovida.gal/xulia-feixoo-interesame-mostrar-a-inmensa-riqueza-do-noso-patrimonio-inmaterial/>
- Tarefa: Facer un debate sobre os graffiti feitos na catedral de Santiago de Compostela no ano 2018. Ver: https://www.eldiario.es/cultura/politicas_culturales/iceta-rescata-reforma-ley-patrimonio-enterro-llegar-cargo_1_9605424.html

- Analizar o proxecto Terra do COAG e as súas relacións co PCI. Ver: <https://proxectoterra.coag.es/>
- Ver o traballo co PCI da Asociación Galega do Xogo Popular e Tradicional: <https://www.agxpt.gal/> E tamén a rede Brinquedia: <https://brinquedia.net/>
- Tarefa: Analizar o Observatorio do Patrimonio Lúdico Galego. Ver: <http://xogostradicionais.gal/>
- Analizar o proxecto sobre xogos tradicionais do CEIP do Couto (Ourense). Estudantes de ensino secundario ensinan xogos tradicionais aos estudantes de primaria e infantil. Ver: <https://www.edu.xunta.gal/centros/ceipcouto/galeria/thumbnails.php?album=95> Ver tamén artigo de Aureliano Prado Rodríguez (Centro de Cultura Popular Xaquín Lorenzo Fernández- Deputación de Ourense) en: <https://rge.gal/paper/o-xogo-tradicional-nos-centros-de-ensino-da-provincia-de-ourense-16-anos-de-obradoiro-de-xogos-tradicionais-e-populares/>
- Tarefa: Analizar a vida e obra da etnomusicóloga Dorothé Shubart. Ver: <https://consellodacultura.gal/album-de-galicia/detalle.php?persoa=35176>
- Tarefa: Analizar as gravacións de Alan Lomax sobre a música tradicional galega do ano 1952 (disco: The Spanish Recordings: Galicia) . Ver: <https://archive.culturalequity.org/field-work/spain-1952-1953>
<https://www.youtube.com/watch?v=u2gUQsDGfbg>
<https://www.youtube.com/watch?v=R3pMIrryMHE>
<https://www.youtube.com/watch?v=Yj9bXkhgnJM>
- Tarefa: Analizar a obra do profesor Xosé Ramón Mariño Ferro sobre elementos do PCI galego e europeo. Ver: <https://marinoferro.com/gl/inicio/>
- Tarefa: Analizar a obra do cesteiro Álvaro Martínez Leiro (Moscoso, Pazos de Borbén), premio nacional de artesanía 2023. Ver: <https://alvaroleiro.es/>
<https://espanaartesana.com/alvaro-m-leiro>
<https://naturaselection.com/blogs/news/conoces-a-alvaro-m-leiro-un-artesano-de-premio>
- Tarefa: Analizar as mostras de oralidade “Por boca de muller”, da Asociación Cultural de Valadares (Vigo). Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=WbAGbrSDhgA>
- Tarefa: Analizar o programa e narradores do festival internacional de narración oral “Atlántica” que envolve narradores de Galiza e do Norte de Portugal, e observar o uso e recreación do PCI. Ver: <https://festivalatlantica.gal/>

- Tarefa: Analizar como o escritor Anxel Fole, que viviu en Quiroga e en Lugo, recolleu e recreou a literatura de tradición oral galega (ex.: *Á lús do candil. Contos a carón do lume* (1953); *Terra brava. Contos da solaina* (1955), *Contos da néboa* (1973), *Contos de Lobos* (1985)). Ver: https://bvg.udc.es/ficha_autor.jsp?id=%C1ngFole&alias=%C1nxel+Fole
- Tarefa: Analizar o método de análise e estudo das regueifas (improvisación oral en verso, “desgarradas” ou “cantares ao desafío” en Portugal) de Marina Porto Crespo e a súa aplicación ao ensino. Ver: <https://snl.vigo.org/storage/archivos/2013061412310841e78694a4c28335376e3fcc5149dbf8.pdf>
- Tarefa: Analizar o manifesto ACIBAL a prol e defensa do patrimonio cultural galego. Ver: <https://amilseneolicos.org/manifesto-acibal>
- Tarefa: Analizar a historia e as actividades do CIOV —Centro de Interpretación da Oralidade de Vigo—, creado en 2013 polo Servizo de Normalización Lingüística do Concello de Vigo. Ver: <https://snl.vigo.org/ciov>
- Tarefa: Analizar o traballo do Seminario de Onomástica da RAG —Real Academia Galega—. Ver: <https://publicacions.academia.gal/index.php/rag/catalog/series/onomastica>
- Tarefa: Analizar o proxecto “Toponimia de Galicia” e a plataforma Galicia Nomeada (Xunta de Galicia – RAG). Ver: <https://toponimia.xunta.gal/gl/proxecto/antigo-ptg>
- Tarefa: Ver os materiais sobre literatura de tradición oral da Asociación de Escritoras e Escritores en Lingua Galega (AELG). Ver: <https://www.aelg.gal/Polafias/>
- Tarefa: Analizar o proxecto “Arquitecturas da memoria” do CEIP de Oza dos Ríos —A Coruña—, de construción de memorias xeolocalizadas e un roteiro da memoria.

PCI no mundo

- Tarefa: Analizar o vídeo de Mark Turin (Universidade de Cambridge) sobre o seu traballo con linguas desaparecidas, encadrado no proxecto World Oral Literature Project (<http://oralliterature.org/research/databaseterms.html>). Ver: https://www.theguardian.com/science/video/2011/feb/22/language-researchers-vanishing-voices-video?CMP=tw_t_gu
- Tarefa: Analizar o portal web do Centro de PCI dos Países Baixos (ONG acreditada pola UNESCO). Ver: <https://www.immaterieelerfgoed.nl/en/>
- Tarefa: Analizar o Rexistro, o Programa e o Inventario Nacional Brasileiro do PCI. Ver: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>

- Tarefa: Analizar o Inventario Nacional de Diversidade Lingüística do Brasil. Ver: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/140>
- Ver o Festival da Tradición Oral – Edimburgo, promovido polo Scottish Storytelling Centre de Edimburgo (director: o contacontos Donald Smith), no cal participan centenaes de contacontos, entre eles Mara Menzies, natural de Kenia, residente en Edimburgo, especializada en contos africanos. Ver: <https://www.scottishstorytellingcentre.com/>
- Tarefa: Analizar o Folklife Center da UNESCO en colaboración co Instituto Smithsonian. Ver: <https://folklife.si.edu/>
- Tarefa: Analizar o traballo do SIL no ámbito do PCI. Ver: <https://www.sil.org/>
- Tarefa: Analizar o “Libro vermello das linguas en perigo” (ver: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187026>).
- Tarefa: Ver o arquivo “Open Music Archive”: <http://www.openmusicarchive.org/>
- Tarefa: Ver proxecto de arquivo de fotografías públicas mundiais “Flickr – The Commons”: <https://www.flickr.com/commons>
- Tarefa: Analizar como a tradición oral e elementos do hoxe denominado PCI foron utilizados pola literatura de Italo Calvino. Ver conto titulado “El vizconde demediado”, en: <https://leyendoyescribiendoando.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/09/c3adtalo-calvino-el-vizconde-demediado.pdf>. Ver tamén: Calvino, Italo (2023): Cuentos populares italianos. Madrid: Siruela. Calvino, Italo (2000): Fábulas e contos. Lisboa: Teorema. Ver tamén en audioguía en portugués do Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=bfwVqmMIrRM&t=11571s>
- Tarefa. Analizar o traballo co PCI do Museo Etnográfico de Génève -Suiza- Ver: <https://www.meg.ch/fr>
https://archives.geneve.ch/archive/fonds/musee_dethnographie_geneve_public

PCI en Portugal

- Tarefa: Analizar na Etnográfica Press as obras en acceso aberto dos antropólogos portugueses sobre elementos do PCI. Ver: <https://books.openedition.org/etnograficapress/>
- Tarefa: Analizar o proxecto “Aldeas do Mar” (Norte de Portugal) sobre cultura marítima e mariñeira. Ver: <https://lugardoreal.com/aldeiasdomar/>
- Tarefa: Analizar o Inventario Nacional do PCI de Portugal – Matriz do PCI. Ver: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web>

- Ver: Realizar o “quiz” da Matriz do PCI (NÍVEIS 1-5): <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/pt-PT/AreaJovens/Quiz?level=1>
- Tarefa: Analizar a estrutura da ficha de inventario Nacional de Portugal (Ministério da Cultura, “Portaria nº 196/2010 de 9 de Abril, en DR 1ª série”, nº 69, 9 de abril de 2010, pp. 1163-1167). Ver: <https://dre.tretas.org/dre/272519/portaria-196-2010-de-9-de-abril>
- Tarefa: Analizar o Tesouro do Léxico Patrimonial Galego-Portugués. Ver: <https://ilg.usc.es/tesouro/pt/inventario.html>
- Tarefa: Analizar o documental “Terra Viva”, da realizadora Paloma Ruiz, asociado á candidatura dos baldíos portugueses, liderada pela Junta de Freguesia de Covas do Barroso (Boticas), para integración no Inventario Nacional de PCI, elaborada polos antropólogos Julio Saa Rego, Diego Amoedo e Cristiano Pereira. Ver: <https://vimeo.com/907014509?share=copy>
- Tarefa: Analizar o projeto DESCOLA da Câmara Municipal de Lisboa e o seu traballo co PCI. Ver: <https://descola.com.pt/>

PCI e museos

- Ver a web do Museo Etnolóxico de Ribadavia e analizar o papel do PCI nel. Ver: <https://museoetnoloxicoribadavia.xunta.gal/gl>
- Ver proxecto brasileiro do “Museu da Pessoa” (20.000 historias, 60.000 imaxes, 5.000 vídeos): <https://museudapessoa.org/>
- Ver o Ecomuseo Batana, recoñecido pola UNESCO como experiencia de boas prácticas do PCI 2016. Ver: <https://www.batana.org/en/home/>
- Ver e analizar o McCord Stewart Museum de Montreal e a súa proposta de relación entre escola e museo: https://www.musee-mccord-stewart.ca/en/?_gl=1*i4dtss*_up*MQ.&gclid=CjoKCQjwo_WyBhDMARIsAL1Vz8vkwEr5HUNa-dyfSz-XawIEkrqvrrekoCkgvGr1INx5DH-cojQGQ-kaAk7_EALw_wcB
- Analizar o museo dos refráns (Sancti Spiritus – Cuba), promovido por Tomás Álvarez de los Ríos. Ver: https://www.ecured.cu/Museo_de_los_Refranes E tamén: <https://granitodecanela.wordpress.com/2008/05/14/refranes-en-un-museo/>
- Tarefa: Ver e analizar o “Museu da Indústria Têxtil do Vale do Ave” (Famalicão) e o seu traballo co PCI: <http://www.museudaindustriatextil.org/>

- Tarefa: Analizar a Escola Rural de Cabranes (Asturias) e como usa o PCI no seu proceso educativo por medio dun museo da educación moi evocador e outros instrumentos pedagóxicos. Ver: http://www.museodelaescuelarural.com/museo-de-la-escuela-rural/museo-de-la-escuela-rural/portada_4_1_ap.html
- Tarefa: Analizar o “Centro para a Cultura tradicional – Museo – Escola de Pusol” (Elche, Valencia), recoñecido pola UNESCO como experiencia de boas prácticas no ano 2009. Ver: <https://ich.unesco.org/es/BSP/centro-de-cultura-tradicional-proyecto-pedagogico-del-museo-escolar-de-pusol-00306>
- Tarefa: Analizar o centro de recuperación e o museo da Cal de Morón (Sevilla) inscrito pola UNESCO como unha boa práctica co PCI en 2011: <http://www.museocaldemoron.com/>
- Tarefa: Coñecer como se realiza un inventario de patrimonio cultural a través da metodoloxía para realizar inventarios en reservas da biosfera coa experiencia do Montseny (Barcelona), recoñecido pola UNESCO en 2013 como unha boa práctica co PCI: <https://ich.unesco.org/es/BSP/metodologia-para-realizar-inventarios-del-patrimonio-cultural-inmaterial-en-reservas-de-biosfera-la-experiencia-del-montseny-00648>

ANEXO 4: MANIFESTO A PROL DO PCI DA REDE NACIONAL PORTUGUESA DE PCI

¹MANIFESTO DO PCI (PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL) (elaborado pela Rede Nacional do PCI de Portugal)

Autoria:

Xerardo Pereiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)
Correio eletrónico: xerardopereiro@utad.pt

Verena Sevá Nogueira

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
CERES (Centro de Estudos Rurais - UNICAMP)
Correio eletrónico: verenaseva@gmail.com

O que é o PCI?

O Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) é um tipo de patrimônio cultural e um conceito que redefine outros como o de folclore, cultura popular, cultura tradicional ou patrimônio cultural, e que tem desenvolvido um longo processo de institucionalização e reconhecimento social, jurídico e político nas últimas décadas, tendo como quadro atual a Convenção Mundial de PCI da UNESCO de 2003 (32^a Conferência Geral da UNESCO. Ver. <https://ich.unesco.org/en/convention>), que distingue 5 âmbitos fundamentais:

- 1) As tradições e expressões orais, incluindo a língua.
- 2) As artes do espetáculo.
- 3) As práticas sociais, rituais e os eventos festivos.
- 4) Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo.
- 5) Artesanato tradicional: competências e conhecimentos para a sua produção.

O PCI é uma representação simbólica da diversidade cultural humana, um fator de identidade, paz, diálogo intercultural e vida comunitária. Ele garante os direitos culturais de sociobiodiversidade. É um patrimônio cultural vivo, em processo, sempre recreado e dinâmico e que transmite memórias sociais dos modos de viver das pessoas, dos grupos humanos e da sua interculturalidade. O PCI significa uma mudança de paradigma, das coisas-objetos-monumentos às pessoas e comunidades portadoras, de uma visão elitista do patrimônio cultural a uma visão democrática e de participação na sua elaboração e reelaboração constante. Desde uma visão holística, interseccional e integrada, o PCI está intimamente ligado com o patrimônio cultural material e o patrimônio natural. Por outro lado, não podemos confundir PCI com cultura imaterial, pois o PCI é uma distinção, um reconhecimento simbólico, jurídico e político especial que afirma uma identidade coletiva. O PCI é uma parte da cultura imaterial e também sua metáfora.

1 Este manifesto tenta explicar sumariamente o que é o PCI e qual a sua função social. Ele foi elaborado a pedido dos coordenadores da RNPCI de Portugal.

Qual é a origem do PCI?

A origem do PCI encontra-se nas sociedades de folclore do século XIX (Pereiro e Prado, 2021). Mais recentemente, sua origem está na “Recomendação para a Salvaguarda da cultura tradicional e popular” (UNESCO, 1989) e no “Programa Tesouros Humanos Vivos” (UNESCO, 1993). Em 2003 a UNESCO cria uma convenção própria sobre PCI (ver versão em português em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>), hoje assinada por mais de 190 países. A UNESCO criou três listas de reconhecimento mundial (ver: <https://ich.unesco.org/es/listas>):

- a) 2008- Lista representativa do PCI mundial.
- b) 2009- Lista de Salvaguarda Urgente do PCI.
- c) 2009- Lista de Boas práticas de Salvaguarda do PCI.

No dia 17 de outubro de 2024 a UNESCO celebrou o primeiro dia mundial do PCI (património cultural imaterial), promovido na 42ª sessão da conferência geral da UNESCO, em novembro de 2023.

Que defende o PCI?

Os debates atuais sobre o PCI definem este como um património cultural “vivo”, ligado também aos museus, ao turismo, aos centros de interpretação, às associações culturais e outras organizações comunitárias. Em Portugal a importância social, política e económica do PCI é cada vez mais assinalada, como por exemplo, com a criação da RNPCI -rede nacional de PCI- e de políticas públicas específicas. Hoje em dia há investimento local, regional, nacional e internacional no reconhecimento de diferentes elementos do PCI (ver: <https://patrimonioldgpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=c6cc1889e3ff4426a01114ff7b1b4190>).

A UNESCO propõe as seguintes medidas de salvaguarda do PCI:

- Identificação
- Documentação
- Investigação
- Preservação
- Proteção
- Promoção
- Avaliação
- Transmissão
- Revitalização

E a Direção Geral do Património Cultural propõe a sua inventariação (ver: <https://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/inventario-nacional-do-pci/>).

Qual o seu quadro legal em Portugal?

A lei 107/2001 (lei de bases do património cultural) enquadra juridicamente o património cultural em Portugal e foi atualizada pela lei 36/2021 (ver: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis&so_miolo=). No seu artigo 2 define o conceito e âmbito do património cultural e reconhece elementos e bens culturais que hoje integram a categoria de PCI:

1. Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.
2. A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional, é um elemento essencial do património cultural português.
3. O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.
4. Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas.
5. Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos.
6. Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.
7. O ensino, a valorização e a defesa da língua portuguesa e das suas variedades regionais no território nacional, bem como a sua difusão internacional, constituem objecto de legislação e políticas próprias.
8. A cultura tradicional popular ocupa uma posição de relevo na política do Estado e das Regiões Autónomas sobre a protecção e valorização do património cultural e constitui objecto de legislação própria.

A Lei de Bases do Património Cultural define três níveis hierárquicos e territoriais de protecção (interesse municipal, público e nacional) e está principalmente orientada aos bens culturais imóveis e móveis. Mas, o título VIII fala dos bens imateriais (artigo 91 e 92), sendo assim uma lei muito avançada para o seu tempo. Nesta lei os bens imateriais são definidos da seguinte forma:

Para efeitos da presente lei, integram o património cultural as realidades que, tendo ou não suporte em coisas móveis ou imóveis, representem testemunhos etnográficos ou antropológicos com valor de civilização ou de cultura com significado para a identidade e memória colectivas (Artigo 91, ponto 1).

Mas hoje em dia, a melhor forma de proteger juridicamente o PCI português consiste na sua inscrição no “Inventário Nacional do PCI”, o que decorre do quadro legal instituído pela Lei de Bases do Património Cultural desenvolvido pelo Decreto-Lei nº 139/2009, de 15 de junho (atualizado pelo Decreto-Lei nº 149/2015, de 4 de agosto), que estabelece o regime jurídico para a salvaguarda do PCI (ver: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/149-2015-69935162>). Desde 2011, a inventariação do PCI realiza-se através da MatrizPCI (sistema de informação pública e de acesso aberto), que hoje integra já 59 elementos e 49 estão sob análise e apreciação de candidatura.

Por outro lado, a gastronomia portuguesa já tinha sido elevada a “Bem Imaterial do Património Cultural de Portugal” em 26 de julho de 2000, através da Resolução nº 96/2000 do Conselho de Ministros (ver: <https://files.dre.pt/1s/2000/07/171boo/36183620.pdf>).

Qual a função social do PCI?

O PCI tem uma função simbólica e identitária, uma função ideológica e política (empoderar e elevar a autoestima das comunidades portadoras e recriadoras), mercantil (gerar riqueza e emprego), educativa e estética. A valorização e valorização do PCI serve de espelho das nossas múltiplas identidades socioculturais, cria coesão social e interculturalidade, transmite conhecimentos e saberes entre gerações, promove a participação comunitária democrática e o respeito mútuo entre diferentes povos e grupos humanos.

O PCI é um instrumento sociocultural reflexivo, de coesão e cimentação social, de diplomacia internacional, de educação intercultural no respeito pela diversidade e também um conector entre gerações que se encontram e se ligam através das suas práticas nos seus espaços de reprodução social e sociabilidades.

Que é a Rede Nacional do PCI?

A Rede Nacional do PCI é uma rede liderada pela Direção Geral do Património Cultural (Ministério de Cultura de Portugal) que integra diversos agentes sociais ligados ao PCI. A rede trabalha em 4 âmbitos:

1. Identificação e salvaguarda do PCI.
2. Reconhecimento e promoção
3. Documentação, comunicação e mediação
4. Redes e parcerias

Ver: <https://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imaterial/rede-nacional-do-patrimonio-cultural-imaterial/>

Que elementos do PCI portugueses foram reconhecidos pela UNESCO?

- 2022: O PCI fronteiriço luso-galego: um modelo de salvaguarda criado por Ponte... nas ondas! (Lista de Boas Práticas).
- 2021: Festas da Vila de Campo Maior (RL)
- 2021: Falcoaria, património humano vivo (RL)
- 2019: Carnaval de Podence, celebração do fim do inverno (RL)
- 2017: Artesanato de estatuetas de barro de Estremoz (RL)
- 2016: O processo de fabrico da cerâmica preta de Bisalhães (USL – Lista de Salvaguarda Urgente)
- 2015: Fabrico tradicional de sinos (USL)
- 2014: Canto alentejano, canto polifónico do Alentejo (Sul de Portugal) (RL)
- 2013: A dieta mediterrânica (RL)
- 2011: Fado, canção popular urbana de Portugal (RL)

Fonte: <https://ich.unesco.org/es/estado/portugal-PT>

Como trabalhar com o PCI?

A nossa recomendação é ter em atenção a literatura científica sobre o assunto, ter uma orientação de profissionais da Antropologia e do Património Cultural, e seguir o procedimento de inventariação definido na ficha de inventariação do PCI de Portugal (Ver: <https://dre.tretas.org/dre/272519/portaria-196-2010-de-9-de-abril>) de acordo com a “Portaria nº 196/2010 de 9 de Abril do Ministério da Cultura, em DR 1ª série”, nº 69, 9 de abril de 2010, pp. 1163-1167.

Qual a relação do PCI com o Turismo?

No ano 2012 a OMT (Organização Mundial do Turismo, WTO nas suas siglas em inglês) afirma que o PCI é motivo de viagens turísticas e que o turismo é uma ferramenta de promoção da sua sobrevivência, ainda que também apresente desafios riscos e oportunidades (ver <https://ethics.unwto.org/es/content/turismo-y-patrimonio-cultural-inmaterial>). Segundo a OMT o PCI é um instrumento de combate à pobreza, trava a emigração rural-urbana, aumenta o orgulho comunitário, promove o intercâmbio cultural, o entendimento, a paz e a tolerância. A OMT reconhece os seguintes âmbitos do PCI:

- a) Artesanato e artes visuais
- b) Gastronomia e artes culinárias
- c) Costumes rituais e festas
- d) Música e artes performativas
- e) Tradições e expressões orais
- f) Conhecimentos e utilizações relacionadas com a natureza e o universo

Para saber máis:

Cabral, Clara (2011): *Património Cultural Imaterial*. Lisboa: Edições 70.

Cardeira da Silva, Maria (2024): *Património à Solta*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Carvalho, Ana (2011): *Os Museus e o Património Cultural Imaterial. Estratégias para o desenvolvimento de boas práticas*. Lisboa: Edições Colibri. En liña en: <https://books.openedition.org/cidehus/2493>

Costa, Paulo Ferreira da (2009): *Museu e património imaterial: agentes, fronteiras, identidades*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.

Dacosta Holton, Kimberly (2005): *Performing Folklore*. Indiana: Indiana University Press.

El-Shawan Castelo Branco, Salwa e Freitas Branco, Jorge (orgs.) (2003): *Vozes do Povo. A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.

Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (ed.) (2016): *Guia de Pescuda e Documentação para o INDL: património cultural e diversidade linguística*. Brasília: IPHAN. En liña en: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol1.pdf
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol2.pdf

Pais de Brito, Joaquim (coord.) (1992): *Portugal Moderno: Tradições*. Lisboa: Pomo.

Pereiro, Xerardo e Prado, Santiago (2021): *Patrimonio etnológico: visiones antropológicas*. Madrid: Síntesis. En liña en: <https://www.sintesis.com/> <https://www.sintesis.com/data/indices/9788413571201.pdf>

Van Zanten, Wil (ed.) (2002): *Glossary Intangible Cultural Heritage*. The Hague: Netherlands National Comissión for UNESCO. En liña en: https://whc.unesco.org/en/glossary/&id_keywords=372&action=list&mode=block